

A musicalização através do Coral Uirapuru

David da Costa Aragão

Universidade Federal do Amazonas
aragao.d35@gmail.com

Edna Andrade Soares

Universidade Federal do Amazonas
musicedna@gmail.com

Resumo: O presente relato pretende apresentar o trabalho de musicalização através do canto coletivo no Coral Uirapuru. O trabalho tem como objetivo a sensibilização do indivíduo para com a música, assim como a socialização da classe, através de técnicas de canto coletivo, com ensino de conceitos básicos de música, desenvolvimento da percepção e de técnica vocal para o canto, com ensaios de repertório sacro e popular. Culminando na aprendizagem que ocorre em seus amplos aspectos, numa troca de conhecimento onde o facilitador do saber proporciona aos alunos experiências de vivência musical de forma que todos os envolvidos saiam enriquecidos e integrados.

Palavras chave: Musicalização, Ensino coletivo, Canto coral.

Introdução

Howard Gardner (1994) diz que todos os seres humanos possuem múltiplas inteligências, só que em diferentes graus de desenvolvimento. Ninguém recebeu dádivas especiais e exclusivas, o que nos falta é treino. A inteligência musical é a manifestação da habilidade de produzir, reproduzir e apreciar peças musicais. Faz parte desta inteligência, a habilidade de diferenciar sons, perceber temas musicais, ter um aguçado entendimento rítmico e de timbre. (GARDNER, 1994, p. 82).

No ensino, é proporcionado ao aluno desenvolver diversas atividades de forma mais personalizada de acordo com as suas reais aptidões num processo mais individualizado, onde o indivíduo perceberá que suas aptidões pessoais estão sendo valorizadas. O importante não está em medirmos a inteligência em números ou como um conjunto de habilidades isoladas, e sim como um processo dinâmico, múltiplo e integrado, tendo indivíduos com mais capacidade de trabalhar em grupo e mais equilibrados emocionalmente.

Partindo da problemática discutida por Gardner (1994) leva-se aos questionamentos das capacidades individuais musicais e da necessidade de educar musicalmente os indivíduos que anteriormente consideravam-se incapazes de desenvolver suas inteligências e aptidões, como a musical. Pena (2008, p. 29) falando a respeito de musicalização e ensino diz que:

Trata-se, na verdade, de uma sensibilidade adquirida, construída num processo – muitas vezes não consciente – em que as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical. (PENA, 2008, p. 29).

Portanto, o trabalho de musicalização está no dia a dia, na vivência e experimentação sonora, na familiarização dos processos de percepção e na sensibilização do indivíduo.

A musicalização através do ensino coletivo de canto

Sob a perspectiva da realidade em nossa cidade com escassez de recursos e estrutura precária para o ensino de música em escolas públicas é revelada a importância da metodologia aplicada em sala, sendo a metodologia do ensino coletivo uma das formas mais viáveis para a musicalização. Segundo Robert Barbosa (2015, p. 2), em suas pesquisas feitas em escolas públicas de Manaus, o ensino coletivo é eficaz por “[...] atender uma maior demanda e minimizar gastos e esforços.”

A educadora musical e regente Klesia Andrade (2014, p. 10), em mais de 10 anos de experiência no ensino público, corrobora a utilização do ensino coletivo como metodologia utilizando o canto como forma de musicalização, pela voz que é um instrumento que todos possuem, e pelas suas grandes possibilidades educacionais. Andrade (2014, p. 10) diz que “além de conteúdos técnicos específicos da linguagem musical, cantar proporciona conhecimentos sobre o próprio corpo... e, ainda, a aprendizagem de canções de diferentes gerações, gêneros, etnias etc.”

A importância da musicalização através do canto coletivo está no fato de que além de colaborar como um elemento estimulador e motivador para os alunos, que proporciona um ambiente prazeroso e socializador não somente para os alunos participantes, mas da mesma

forma para todos os professores envolvidos, também atrai novos membros a apreciar e participar de tais atividades. Segundo Allan Merriam (1964), citado por Júlia Hummes (2004, p. 18), uma das funções da música é de socialização e expressão do indivíduo. Portanto, o canto coletivo proporciona a interação entre membros de outros grupos da sociedade, sendo um grupo misto de pessoas, com o mesmo objetivo, de aprender e musicalizar-se. Edna Soares (2014, p. 69) salienta que “é no processo que ele [o aluno] se desenvolve musicalmente e socialmente, pois no trabalho em grupo há interação e troca de saberes” onde a produção, performance ou apresentação, após uma longa jornada de aulas e ensaios, é apenas uma parte do processo de musicalização. Ao final, culminando na sensibilização do aluno para com as artes e seu aprendizado teórico e prático dos conteúdos musicais propostos.

O projeto Coral Uirapuru

FIGURA 1 – Logo do Coral Uirapuru



Fonte: Próprio autor.

O projeto Coral Uirapuru foi criado em 2015. O coral participa das atividades da disciplina de estágio supervisionado. É vinculado ao Programa Escola de Arte da UFAM¹, com funcionamento no Departamento da Universidade. É um projeto educativo que objetiva oportunizar a comunidade externa e interna da instituição, a participação na área da música através de técnicas de canto coletivo, com o ensino de conceitos básicos de música, técnica vocal básica aplicada ao canto, o aprimoramento da percepção musical e a sensibilização do indivíduo para com a diversidade musical, assim como a socialização da classe, cada um

¹ Programa de extensão da universidade onde há cursos voltados para o ensino de música e artes visuais.

contribuindo com seu conhecimento e se expressando a sua maneira para compreensão geral do grupo do que é fazer arte e música. O repertório transita entre o sacro e popular.

O coral contou com a inscrição de 253 pessoas interessadas na participação em suas aulas, sendo disponibilizadas apenas 70 vagas. Do total de inscritos somente 150 pessoas compareceram à audição². Após a seleção os alunos foram classificados em naipes, sendo 15 sopranos, 12 mezzo-sopranos, 15 contraltos, 15 tenores, 8 barítonos e 7 baixos, totalizando 72 alunos. No decorrer das aulas, após desistências, a frequência ficou em uma média de 50 alunos.

Da equipe técnica de apoio foram 5 alunos selecionados anteriormente no período de planejamento, sendo 1 regente³, 2 instrumentistas⁴, 1 apoio técnico⁵, e 1 secretário⁶. Dessa mesma equipe apenas o regente, 1 instrumentista e o secretário permaneceram até o fim das atividades.

O projeto teve início com 1 aula por semana, aos sábados pela manhã, com 1 hora de teoria musical, 1 hora de técnica vocal e 1 hora e 30 minutos de ensaio de repertório.

O conteúdo programático e a escolha do repertório

Para conhecer o público alvo e para fins de planejamento, foram feitas 5 perguntas específicas a respeito dos conhecimentos em música dos inscritos, onde poderiam marcar a resposta dentro de algumas opções disponíveis:

Pergunta 1 – Qual seu nível de conhecimento em teoria musical?

Opções de respostas:

1. Nada, não conheço nada de teoria;

² A audição consistiu em um teste dividido em três partes distintas: teste 1 – cantar uma peça musical de livre escolha; teste 2 – repetição de exercícios rítmicos e melódicos; teste 3 – extensão vocal.

³ David Aragão: aluno discente responsável pela turma de estágio supervisionado.

⁴ Evelyn Rodrigues: aluno discente voluntário, que posteriormente conseguiu bolsa pelo Programa Escola de Arte pela atuação no projeto, para atuar como pianista; e Benjamin Alvarado: aluno colaborador externo para atuar como violista.

⁵ Israel Gonçalves: aluno discente voluntário para atuar como líder de naipe e no ensino de técnica vocal.

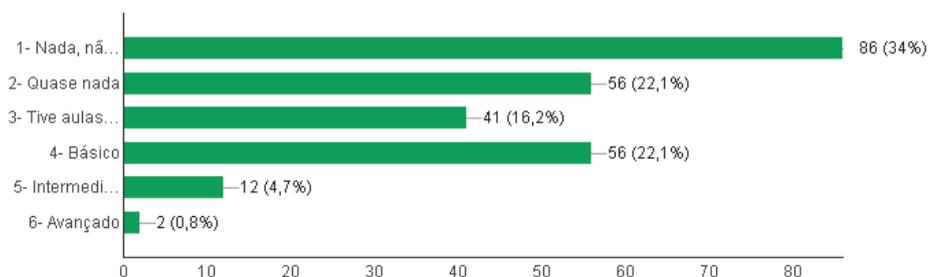
⁶ Isabelly Silva: aluno colaborador externo responsável pela parte administrativa do projeto que atuou também como coralista.

2. Quase nada;
3. Tive aulas, mas não lembro;
4. Básico;
5. Intermediário;
6. Avançado.

Quantidade de respostas recebidas mostradas no Gráfico 1:

Gráfico 1: Nível de conhecimento em teoria musical.

Qual seu nível de conhecimento em Teoria Musical? (253 respostas)



Fonte: Próprio autor

Pergunta 2 – Qual seu nível de conhecimento em técnica vocal?

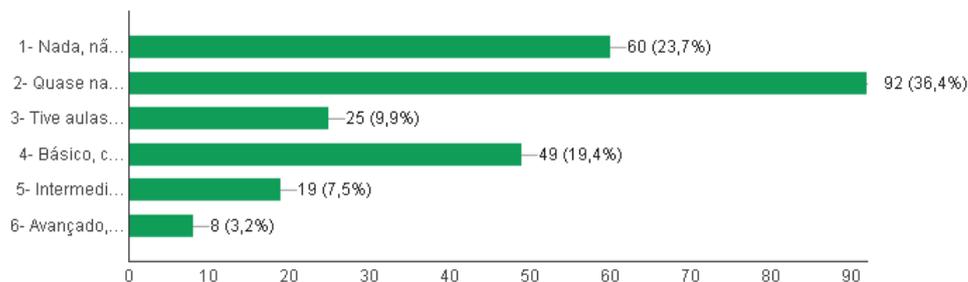
Opções de respostas:

1. Nada, não conheço nada de técnica;
2. Quase nada, apenas canto;
3. Tive aulas, mas não lembro e não treino a muito tempo;
4. Básico, conheço algumas técnicas porque já cantei em coral;
5. Intermediário, conheço muitas técnicas e treino o que sei;
6. Avançado, conheço bem as técnicas e já fiz aulas de técnica vocal e/ou canto e performance.

Quantidade de respostas recebidas mostradas no Gráfico 2:

Gráfico 2: Nível de conhecimento em técnica vocal.

Qual seu nível de conhecimento em Técnica Vocal? (253 respostas)



Fonte: Próprio autor

Pergunta 3 – Você sabe tocar algum instrumento?

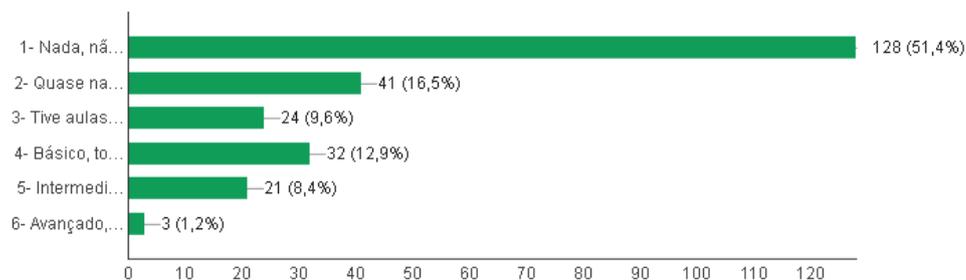
Opções de respostas:

1. Nada, não toco nenhum instrumento;
2. Quase nada, estou apenas aprendendo;
3. Tive aulas, mas não lembro e não treino a muito tempo;
4. Básico, toco peças que tenham pouca dificuldade;
5. Intermediário;
6. Avançado, toco bem e peças muito difíceis.

Quantidade de respostas recebidas mostradas no Gráfico 3:

Gráfico 3: Conhecimento em instrumento.

Você sabe tocar algum instrumento? (249 respostas)



Fonte: Próprio autor

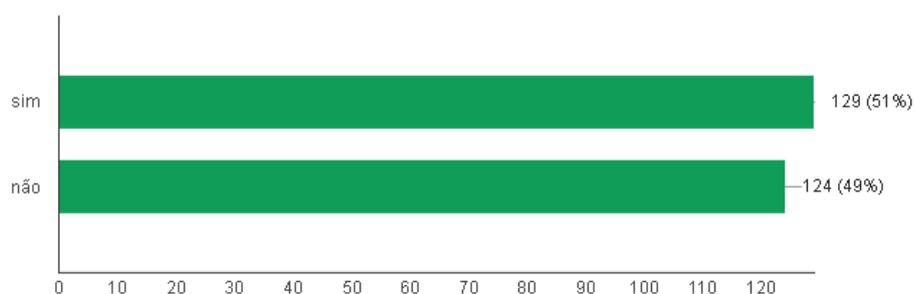
Pergunta 4 – Já cantou em coral?

Opções de respostas:

1. Sim;
2. Não.

Quantidade de respostas recebidas mostradas no Gráfico 4:

Gráfico 4: Experiência em coral.
Já cantou em Coral? (253 respostas)



Fonte: Próprio autor

Pergunta 5 – Canto Coral – Naípe. Em sua última avaliação vocal, em qual naípe você foi classificado?

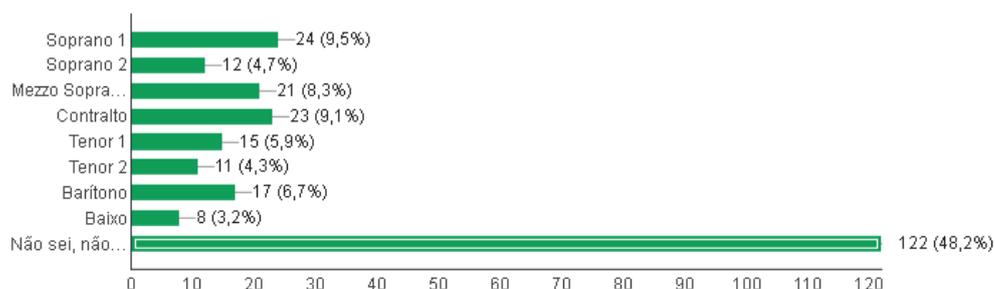
Opções de respostas:

1. Soprano 1;
2. Soprano 2;
3. Mezzo-soprano;
4. Contralto;
5. Tenor 1;
6. Tenor 2;
7. Barítono;
8. Baixo;
9. Não sei, não fui avaliado.

Quantidade de respostas recebidas mostradas no Gráfico 5:

Gráfico 5: Canto coral – naipes.

Canto Coral (253 respostas)



Fonte: Próprio autor

Tendo sempre em vista a melhor didática e estratégias a serem utilizadas, foi importante analisar os dados coletados onde pôde-se fazer o planejamento do conteúdo básico a ser estudado e de acordo com o nível do grupo escolhido, de pessoas que em sua maioria tinham pouco ou nenhum conhecimento teórico em música, como mostram os Gráficos 1, 2 e 3 acima citados. É importante salientar que apesar de uma grande parte dos alunos inscritos não possuírem conhecimento algum em teoria, o mesmo não se aplica nas práticas, sendo que muitos alunos disseram ter experiência na prática do canto coral, como mostram os Gráficos 4 e 5. Partindo dos dados coletados, destaca-se aqui a importância da preparação do instrutor (SOARES, 2014, p. 66) e do planejamento das aulas de ensino coletivo objetivando um melhor aproveitamento e eficácia na aprendizagem, como diz Tourinho (2007), citado por Barbosa (2015, p. 6):

Uma das particularidades essenciais do ensino coletivo consiste no planejamento. Embora exista muita dificuldade para que os estudantes de bacharelado, acostumados ao ensino tutorial, planejem suas aulas, no ensino coletivo o planejamento é indispensável. A diferença no rendimento e resultado entre o estagiário que planeja e o que não o faz é muito grande. (BARBOSA, 2015).

Nesse contexto, foi essencial a análise dos dados coletados para a escolha de metodologias, técnicas, conteúdos, repertórios, e o planejamento das aulas baseado no público alvo, visando sempre o desenvolvimento do grupo e não apenas o individual.

O ensino e a escolha do repertório foram direcionados com base na diversidade existente em nosso meio sendo a sala de aula, de acordo com Andrade (2014, p. 11), “um espaço de construção e organização de diversos conhecimentos, que podem incluir a história, o contexto e os significados atribuídos a determinada música e aos grupos sociais”. Dessa forma o repertório utilizado foi de 1 canção regional de fácil aprendizagem cujo título leva o nome do coral, “Uirapuru”; 1 música encontrada na coleção da FUNARTE, “Duas Líricas Brasileiras”, canção com texto com modinhas de diversos cantos e regiões brasileiras; e 3 músicas, “Anjos Descem a Cantar”, “Ó, Noite Santa” e “Noite Feliz”, para utilização do repertório sacro direcionado ao público advindo de igrejas, onde uma boa parte do coral é composta. Além do repertório citado, com o objetivo de sensibilização, reflexão e apreciação da diversidade musical existente, foi debatido em sala de aula as peculiaridades e concepções a respeito da música moderna. Os alunos mostraram-se bastante curiosos no primeiro contato com a partitura e a musicalidade provinda das peças musicais apresentadas a eles.

As aulas teóricas e práticas

As aulas foram separadas de forma a atender as especificidades de cada modalidade da aprendizagem tendo a aula teórica, a aula de técnica vocal e posteriormente o ensaio de repertório, sendo aulas distintas, mas que se relacionavam com o mesmo objetivo trabalhadas de forma interdisciplinar.

Nas aulas teóricas mostrou-se bastante eficiente, além de Pozzoli com o ditado rítmico, a metodologia de Orff com seus exercícios de canons rítmicos e ritmos para acompanhamento em ostinato. Utilizando os exercícios de Orff, Figura 2 abaixo, e o canto com o coro falado, Figura 3, foi capaz de envolver os alunos integrando o ritmo, o corpo, e a fala, fazendo-os assimilarem os conteúdos com rapidez e a estarem mais envolvidos e interessados nos estudos propostos:

FIGURA 2 – Exercícios Orff

The image displays two pages of musical notation for Orff instruments. The left page, titled 'Orff - Canons Rítmicos Exercício I', features four staves of rhythmic notation. The right page, titled 'Orff - Rítmicos para acompanhamento em ostinato Exercício II', features two staves of rhythmic notation with 'p.d.' and 'p.e.' markings. Both pages are framed with a green border and include a 'Teoria Musical' header.

Fonte: Próprio autor

FIGURA 3 – Coro falado

The image shows a musical score for a spoken chorus titled '2. Al dón dón'. It includes vocal lines for Soprano I, Soprano II, Alto, and Tenor/Bass, with lyrics in Portuguese. The score is titled 'Coro Falado' and includes a 'Teoria Musical' header.

Fonte: Próprio autor

Da mesma forma as metodologias de Edgar Willems, com o solfejo, a pauta progressiva e outras formas de representação das notas musicais, mostrou-se eficaz e de fácil entendimento. Foi apresentado também mecanismos para que o aluno tivesse a oportunidade de repassar o seu conhecimento a outras pessoas, sejam adultas ou crianças, com utilização das diversas metodologias e técnicas utilizadas por Willems:

FIGURA 4 – Pauta progressiva



Fonte: Próprio autor.

Nas aulas de técnica vocal com uma grande gama de possibilidades de exercícios para os cuidados com a voz, além de Helena Coelho (2008), destaca-se aqui a utilização das metodologias e técnicas do pedagogo musical Émile Jacques Dalcroze (1865-1950) que se utiliza do corpo como ferramenta para a musicalização. Jefferson Silva (2014, p. 61) destaca que na utilização da metodologia Dalcroze “as atividades propostas na experiência musical transformam-se em conhecimento durante um processo altamente interativo” fazendo com que os alunos estejam verdadeiramente envolvidos e conscientes da relação corpo e música. Com a vivência musical apoiada nessa metodologia, os exercícios práticos ajudaram a assimilar com mais rapidez os conteúdos propostos durante a aula, cumprindo assim com sua função também de divertimento e entretenimento. (MERRIAN,1964).

Nos ensaios de repertório os alunos podiam por em prática os conteúdos estudados anteriormente, onde era dado ênfase aos assuntos abordados no dia. Como por exemplo o uso do ditado musical numa peça onde os alunos estão começando a conhecê-la, posteriormente utilizar o solfejo e ir acrescentando técnicas envolvidas no canto da peça em questão.

Com a utilização da tecnologia através de aplicativos de mensagem instantânea constatou-se uma boa forma de contato com os alunos, sendo criado um grupo no aplicativo para que todos pudessem se comunicar e esclarecer dúvidas. Os alunos também podiam mandar áudios gravados por eles para a análise do instrutor dos trechos em dificuldade ou

pontos que deveriam ser melhorados. Esse método apesar de não ser ideal⁷, mostrou-se uma possibilidade a ser explorada por eles. Da mesma forma, um grupo foi criado em uma rede social com o mesmo objetivo, com a vantagem de ser disponibilizado os áudios, feitos através do programa Sibelius, para apoio em seus ensaios individuais, em casa.

Com o intuito de integração dos membros do coral, e como atividade complementar diversificada e diferenciada da rotina de aulas e ensaios, houve um evento intitulado “I Sarau Uirapuru” onde os membros puderam interagir através das diversas manifestações artísticas apresentando suas aptidões na área das artes. Performatizaram canções solos, músicas em dupla, recitaram poemas, interagiram em conversas informais e houve uma pequena degustação de alimentos no entre meio de uma apresentação ou outra. Apesar do número reduzido de membros que participaram do evento, os alunos presentes se mostraram bastante contentes e a vontade em suas performances, sem a seriedade e rigidez das aulas e apresentações formais. O evento cumpriu com seu papel e objetivo de socialização e divertimento, como a função da música (Merriam, 1964), citado por Hummes (2004, p. 18), e de expressão e comunicação (Pena, 2008, p. 28), como mostra a Figura 5:

FIGURA 5 – I Sarau Uirapuru



Fonte: Próprio autor.

⁷ Uma forma ideal de dirimir dúvidas seriam ensaios extras individuais ou divididos por naipes em outro dia da semana, não sendo somente o ensaio principal.

As avaliações e apresentações

Baseado no modelo formal de avaliação, foram feitas provas e testes com os alunos. As avaliações teóricas envolviam ditado rítmico, solfejo, e perguntas dissertativas. Para avaliar o desenvolvimento técnico dos alunos, o modelo de avaliação era sempre a observação e participação nos exercícios propostos.

Uma das avaliações que se mostrou bastante eficaz foram as apresentações “solo” dos coralistas, antes do ensaio de repertório, onde os alunos, com música de sua escolha, podiam mostrar seu conhecimento adquirido em uma performance diante de todos. Onde os demais também poderiam comentar a respeito do desempenho do aluno que fez sua apresentação solo. Dessa maneira, nas apresentações individuais percebia-se emoções sendo expressas, trazendo letras expressivas e comunicativas ao ouvinte, funções estas descritas por Merriam (1964), citada por Hummes (2004). (HUMMES, 2004, p.18).

Na apresentação, como avaliação final, não foi evidenciado somente a aprendizagem do aluno, mas também o trabalho profissional do regente que acontece através de todo um processo de ensino durante meses de ensaios. Além da satisfação do trabalho concluído com sucesso, a participação dos alunos nos eventos extras onde o coral foi convidado, mostra o quão prazeroso é fazer parte do Coral Uirapuru e mostrar seus aprendizados adquiridos. Além da Mostra Didática⁸, as figuras 6 e 7 mostram os eventos extras no qual o Coral Uirapuru foi convidado a participar:

FIGURA 6 – Apresentação no I Sarau Literário da Faculdade La Salle

⁸ Evento no final do período onde todos os cursos e projetos vinculados ao Programa Escola de Arte mostram seus resultados finais, onde o coral fez sua apresentação.



Fonte: Próprio autor.

FIGURA 7 – Apresentação no I Prêmio Valores Familiares



Fonte: Próprio autor.

Considerações finais

Com o objetivo de mostrar o grande interesse da comunidade na participação do projeto Coral Uirapuru, foi evidenciada estatisticamente a importância do coral para a musicalização da comunidade, com pessoas que tinham pouco ou nenhum conhecimento em música, mas com um grande desejo de aprender as particularidades musicais através do canto. Destacou-se a importância das aulas planejadas que são essenciais para o bom desempenho do instrutor, sendo melhor e mais rápida a aprendizagem do aluno, através de aulas teóricas e práticas envolvendo metodologias de grandes teóricos musicais, e com atividades extras, apresentações e interações que influenciaram para melhores resultados.

Constata-se que a música e o canto exercem grande influência na vida das pessoas envolvidas nos projetos voltados para esta área. Com a aprendizagem dos conteúdos propostos a progressão dos alunos é evidente, tanto nas técnicas de canto como na saúde vocal e conscientização corporal do indivíduo. O desenvolvimento do respeito, o conhecimento das diferenças culturais de nosso meio, a sensibilização, a interação, a socialização e a integração dos membros, faz com que o trabalho de docência se fortaleça em sua eficácia firmando o ensino coletivo através do canto um meio viável e de real importância para a comunidade envolvida.

Este artigo mostrou alguns métodos e técnicas eficazes no processo de ensino-aprendizagem em música. Esperamos que este trabalho sirva de inspiração para novas pesquisas nesta área, e norteamento para futuros educadores musicais que trabalham com a voz e o canto coletivo como instrumento de musicalização.

Referências

ANDRADE, K. G. Canções e culturas: possibilidades educacionais por meio da voz. **Música na Educação Básica**, v. 6, n.6, 2014. pp. 8-21.

BARBOSA, R. R. O ensino coletivo de violão nas escolas públicas estaduais de Manaus através do Projeto Jovem Cidadão. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22. 2015. Natal/RN. **Anais do XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Natal/RN. 2015. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1223/436>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

COELHO, H. d. **Técnica Vocal Para Coros**. 8. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal. 2008.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Trad. S. Costa. Porto Alegre: Artmed. 1994.

HUMMES, J. M. Porque é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, 11. Set. 2004.

PENA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina. 2008.

SILVA, J. T. Metodologia Dalcroze: uma ação de extensão na UFRR. In: Simpósio Internacional de Música na Amazônia, 3. 2014. Manaus. **Anais do III Simpósio Internacional de Música na Amazônia**. Manaus: EDUA - UFAM. 2014. pp. 59-64. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B0y3C4grSw8yUGo5SUpMZklpZHc/view>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SOARES, E. A. Ações de extensão: experiência coral em projeto de extensão universitária. In: Simpósio Internacional de Música na Amazônia, 3. 2014. Manaus. **Anais do III Simpósio Internacional de Música na Amazônia**. Manaus: EDUA - UFAM. 2014. pp. 65-72. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B0y3C4grSw8yUGo5SUpMZklpZHc/view>>. Acesso em: 20 jun. 2016.